

Eixo Temático ET-09-003 - Biologia Aplicada

## **O PAPEL FEMININO NA CONSTRUÇÃO DO ECOTURISMO NA LAGOA CÓRREGO DO SAL, BEBERIBE - CEARÁ**

Mayara Bernardo Silva, Carlos Henrique de Vasconcelos Nascimento,  
Líliã D'Ark Nunes dos Santos, Aline Maria da Silva

Centro de Biociências. Universidade Federal de Pernambuco - *Campus* Recife.

### **RESUMO**

Diante de uma sociedade mergulhada em padrões de comportamentos machistas, o papel da mulher em diversos tipos de empreendimento sempre fica apagado ou até inexistente, diante desse problema o estudo em questão visa a colocação de informações sobre como são feitos, exemplificar e divulgar um trabalho de turismo que indica a natureza como seu bem de ganho, feito por sua maioria por mulheres e liderada por mulheres, foi utilizado as rodas de diálogos e o mergulho nas experiências para saber o que é feito e o que levou elas a tomarem a frente de iniciativas como essa, como já era de suspeita foi visto diversas modalidades de tarefas atrativas e um grande crescimento de renda e um empoderamento impar diante do turismo de base comunitária, feito por elas.

**Palavras-chave:** Turismo; Comunidade; Mulheres.

### **INTRODUÇÃO**

Em virtude do homem se encontrar inserido no meio, não se vê um motivo desse mesmo homem não preservar esse meio, diante disso o turismo cresce desenfreado e às vezes sem o menor cuidado em preservar aquele local para a posterioridade. Mas o tempo parece ter mudado, a vontade de se aventurar por paisagens naturais e não construídas pela humanidade, vem crescendo e isso é preocupante, pois, os defeitos do turismo convencional podem ser levados, mas em contraponto temos a visibilidade de um bem intrínseco que é de todos e deve ser vivido por todos, a natureza. Diante disso um tipo de turismo, nomeado de diversas formas, está ganhando espaço, o turismo de base comunitária ou ecoturismo, que visa à apreciação e à vivência da Natureza respeitando acima de tudo os limites do local e a renda das comunidades inseridas no contexto daquele ecossistema.

O ecoturismo é um dos segmentos da atividade turística, em que se usufrui a natureza de maneira sustentável promovendo a preservação da natureza e o bem-estar das populações locais envolvidas. Apesar de ser uma das alternativas econômicas da atualidade, a prática do ecoturismo muitas vezes não ocorre de forma correta. Dentre os principais impactos estão o pisoteio em trilhas, a alta produção de lixo, o contato inapropriado com a fauna e a falta de benefícios para a comunidade local (AGUIAR, 2017). Como parte desse segmento, o Turismo de base comunitária (TBC) constitui um modelo de organização em que os atores locais estão na gestão e funcionamento da atividade ecoturística tendo como princípios a autogestão, democracia, associativismo, valorização da cultura local, protagonismo, cooperação e a divisão igualitária de bens entre a comunidade (ALMEIDA, 2016; FABRINO et al., 2016).

Dentre esses princípios destaca-se o protagonismo, sobretudo no que se refere a mulher, em que diante de uma sociedade conservadora vem cada vez mais abrindo espaços de liderança e condições igualitárias. Lunardi (2006) aponta o envolvimento das mulheres com o turismo rural, resultando num complemento de renda e muitas vezes a renda principal, que antes só atuavam em atividades domésticas. A expansão do turismo rural torna a mão de obra feminina valorizada quando a mulher passa a ser remunerada por tarefas que antes ela já cumpria como a culinária, artesanato e hospedagem, porém sem remuneração (CARVALHO, 2008).

E no Nordeste, os grandes empresários acabaram por “tomar” o lugar e até desapropriar as comunidades pesqueiras para construções de grandes centros turísticos e como o governo é



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar as práticas de turismo na comunidade, como um restaurante local onde se tem um cardápio típico da região. O meliponário que é um dos roteiros de visitação onde os turistas são instruídos a não se perfumarem e a sempre manter o maior nível de silêncio possível para que tudo ocorra de forma a não incomodar os insetos das caixas meliponarias (Figura 2), que as mulheres mantem em sua propriedade, na ocasião foi retirado apenas uma medida de colher de sobremesa para a degustação do seu fresco, elas informaram que só fazem esse tipo de atividade com grupos pequenos, quando o grupo é grande a degustação é feita com o estoque de mel que é retirado para a venda, pois na comunidade tem um comercio de tudo que é produzido.



**Figura 2.** Meliponário com abelhas.

Foi apresentando o sistema agrícola em mandala, que é uma técnica que aprimora a rega das plantas para que possa ter menos desperdício de água e um melhor aproveitamento da colheita dos produtos que são comercializados. Há a vivência em que os visitantes são colocados no meio da mandala a fim de entrarem em maior contato com esse tipo de sistema agrícola. Para os turistas que não queiram apenas passar um dia no convívio delas, foi observada a construção de pequenos quartos simples, porém aconchegantes. Todas essas atividades estão incluídas no roteiro turístico da comunidade e estão sob a gestão de mulheres e toda renda é dividida entre elas.

## CONCLUSÕES

A comunidade, gerenciada por mulheres, tem um potencial único para o turismo de base comunitária, pois elas apresentam os principais princípios do TBC como: cooperação, associativismo, divisão de benefícios e protagonismo das mulheres. Porém a comunidade necessita de um plano de divulgação eficiente, que consista em uma publicidade de baixo custo como uma rede social bem alimentada com as atividades e experiências vividas no local, e ainda capacitação para saber resolver futuros problemas. No entanto é nítido o respeito à natureza pela comunidade e o sucesso desse segmento de turismo que vem do esforço das mulheres do Córrego do Sal e ao apego delas a natureza.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, H. J. P. **Ecoturismo e tradição cultural quilombola**: análise sobre as influências do turismo no Parque estadual Caverna do Diabo nas comunidades de Ivaporunduva e Sapatu (Eldorado/São Paulo/Brasil). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2017. (Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia).

ALMEIDA, A. R. B. **Ecoturismo e turismo de base comunitária na Comunidade do Forte Velho, PB**: diagnóstico e proposições. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2016. (Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente).

CARVALHO, M. S. **Turismo e a questão de gênero**: o papel da mulher no desenvolvimento do turismo rural no Brasil. Brasília: Centro de excelência em turismo, Universidade de Brasília, 2008. (Monografia de especialização).

DUARTE, L. R. R. Os fundamentos e fortalecimentos do turismo comunitário a partir da rede Tucum-CE. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 1, n. 1, 2013.

FABRINO, N. H.; NASCIMENTO, E. P.; COSTA, H. A. Turismo de base comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 3, p. 172-190, 2016.

LUNARDI, R. Turismo rural: a contribuição da mulher. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2006. (Dissertação de mestrado de Pós-Graduação em Extensão Rural).

SANSOLO, D. G.; BARTHOLO, R.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.